Df- Ceilândia

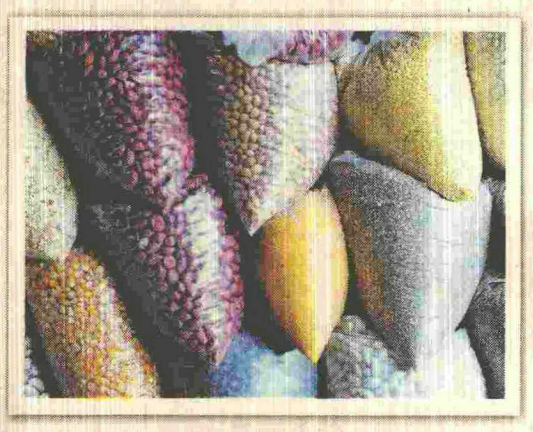
SETOR O

por Conceição Freitas
conceicaofreitas.df@dabr.com.br

FORA DO PLANO

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press

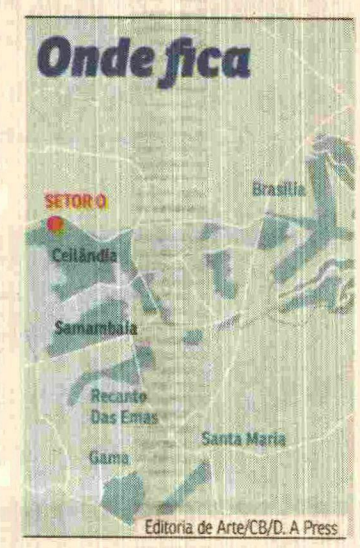
SARADAÇO
O remédio vendido na feira "cura tudo"



VITRINE DE GRÃOS
Milhos, feijões, farinhas, tudo já pesado em quilo e disposto em caprichada decoração

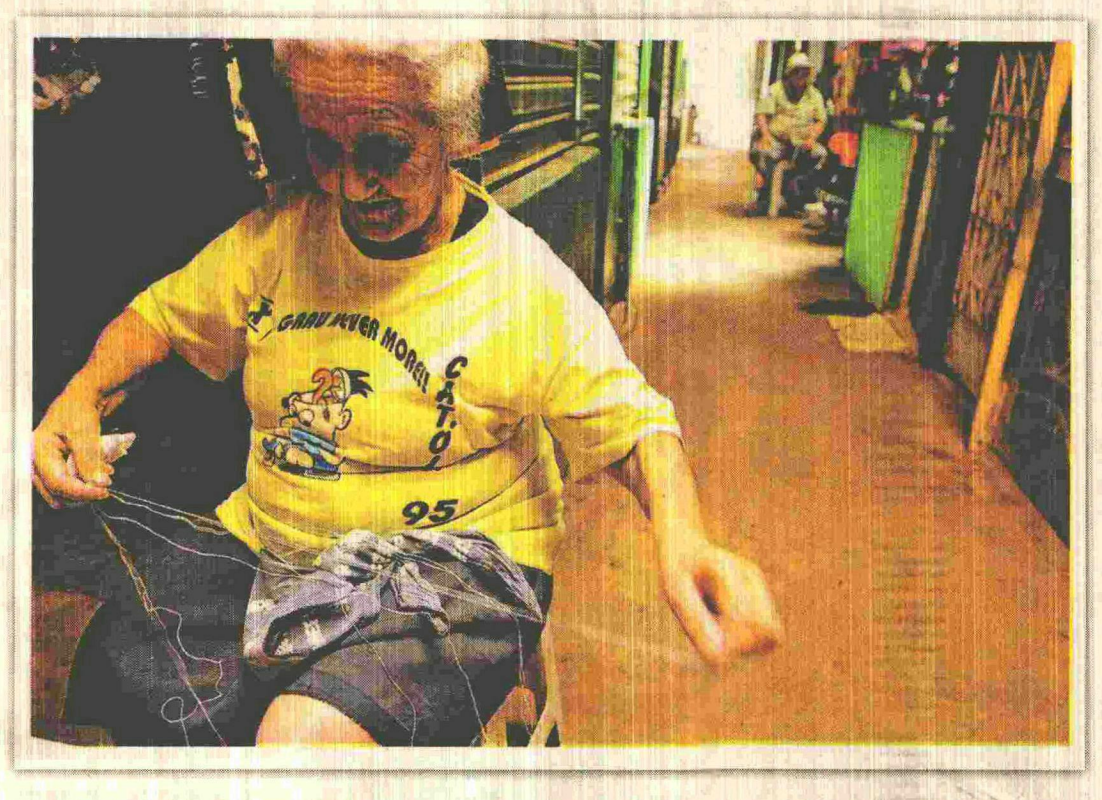
COCORICÓ
Na Feira do Setor O, os galos entoam em qualquer hora do dia o canto das madrugadas

SARAPATEL, DOBRADINHA
Comida nordestina faz parte do cardápio do dia do restaurante da feira do Setor Bolinha



Zuleika de Souza/CB/D.A Press

SEBASTIÃO, SEBASTIÕES
Seu Sebastião ganhou a casa da QNO 7 há quase 30 anos. Outros muitos Sebastiões receberam lote na mesma rua, graças à lista em ordem alfabética. A maioria deles ou já morreu ou vendeu a propriedade



A VOZINHA DA FEIRA
Dona Olindrina da Silva é feirante no Setor O. Chegou a Brasília "na era de 1960". Na sexta-feira passada, ela desembaraçava um novelo de linha pra "ficar mexendo o juízo"

MORANDO NO BOLINHA

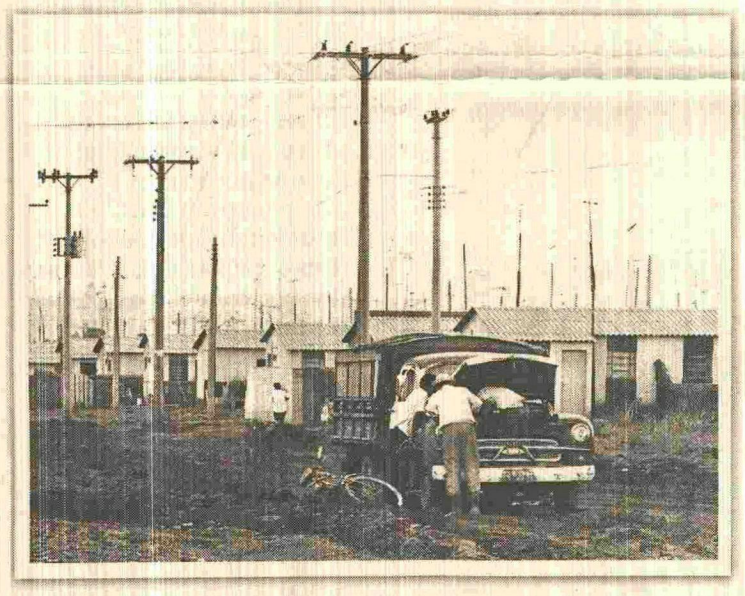
Quem pensa que o Setor O é um pobre bairro de Ceilândia está redondamente enganado. Vinte e sete anos depois de ter sido criado, o Setor Bolinha abriga uma classe média em ascensão. As casas ganharam muros e portões vistosos, foram ampliadas, livraram-se das telhas brasilit e envergam telhados coloniais. O setor ao qual o repórter Mário Eugênio se referia como o bairro "do cachorro sentado" é hoje um conjunto de quadras urbanizadas, com um comércio viçoso e com histórias das mais saborosas. (Por que "cachorro sentado" não se sabe ao certo. Talvez por conta da vasta população canina).

O Setor Bolinha tem esse apelido porque as quadras que o compõe são denominadas QNO, na sequência das QNMs, QNNs, QNPs, de Ceilândia. Tal qual a Guariroba, o Setor O acolhe um fenômeno bem brasiliense. Como as casas (e os lotes) foram doadas pelo GDF, em 1976, lista dos beneficiados e o número do lote recebido era emitida e publicada nos jornais em ordem alfabética. Daí que durante muito tempo havia a Rua das Franciscas, Rua das Marias, Rua dos Josés, Rua dos Sebastiãos ...

Foi assim os donos das casas de quase toda a QNO 7 se chamavam Sebastião. Boa parte deles ou já morreu ou vendeu a propriedade. Seu Sebastião Alves dos Santos, 66 anos, é um dos poucos que ainda vivem na quadra. "Tinha muito Sebastião. Tinha o Tião do Edmilson, tinha o Tião Balalau, tem o Tião Gordo, o Tião Xererê". Os Tiãos que ficaram usufruem de uma rua tranquila . No meio da manhã de um dia de semana, não se via movimento na calçada nem se ouvia barulho nas casas. Para conseguir falar com os moradores, foi preciso tocar insistentemente na campainha, tal qual acontece no Lago Sul, por exemplo.

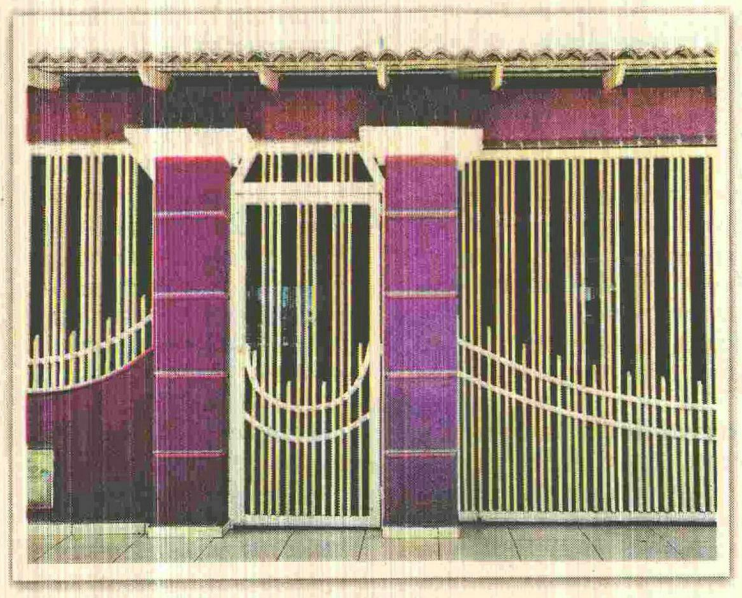
Seu Sebastião e dona Socorro, 46 anos de casados, cinco filhos, transformaram a casinha de 24m² (sala, quarto e cozinha) numa espaçosa moradia de 140m², três quartos, varandão, churrasqueira, garagem e jardim. O jardineiro aposentado diz que não troca o Setor O por nenhum outro lugar, "nem pelo Lago Sul".

Quem mora no Setor O tem acesso rápido ao Plano Piloto, via BR-070 e Estrutural. De onde se explica o surgimento de condomínios verticais fechados destinado à classe média. Um conjunto de blocos residenciais está sendo construído ao lado da 24ª DP e da Feira do Setor O também conhecida como Feira da Periquita (ou do Periquito), assim denominada porque, faz algum tempo, ela oferecia serviços extras à clientela. Como nas demais feiras de Ceilândia, a do Setor Bolinha é farta em produtos nordestinos.



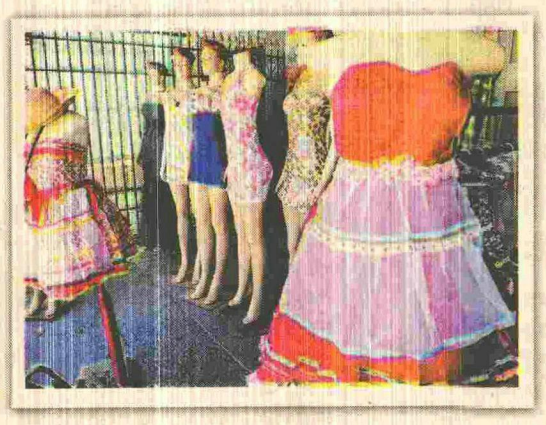
SETOR LAMA
Nos primeiros anos, o Setor O era uma extensão de casinhas fincadas na lama. Tinha fama de mau e de terra do "cachorro sentado"

ORGULHO DE SER "O"
A garbosa panificadora imprimiu em letras graúdas o nome do estabelecimento. Alguém duvida de que o progresso veio em bolinha?



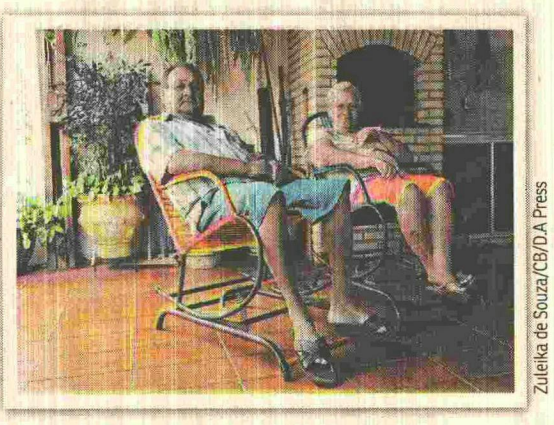
DA COR DA PROSPERIDADE
O muro pintado de roxo, com colunatas à moda romana e esquadrias em desenho exclusivo renovam o Setor Bolinha

SUBINDO AOS CÉUS
Ao lado da delegacia de polícia e da Feira do Setor O surge um condomínio vertical destinado à classe média



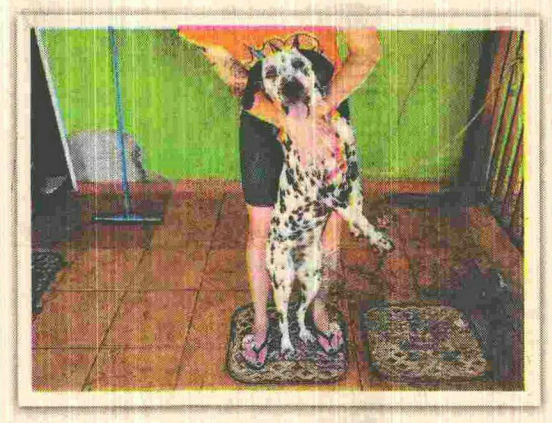
JUNINOS E OUSADOS
Vestidos das festas de São João da loja do Setor O ganharam decote e subiram as saias

VESTIDO DE FESTA
Dona da Cia Festa, Eliana Silva acerta a roupa de dona Maria Edite Silva: farto estoque de modelos



Zuleika de Souza/CB/D.A Press

QUASE 30 ANOS NO "O"
Seu Sebastião e dona Socorro transformaram a casinha numa espaçosa e confortável moradia



DÁLMATA NA VARANDA
Samanta é o nome da cachorrinha de 7 meses que mora numa casa da QNO 4: pedigree no "O"